

ou acompanhante e (7) Internação prolongada. Sendo as categorias (4), (5), (6) e (7) as principais demandas. **Conclusão:** Os achados deste trabalho apontam para a importância do estabelecimento de um plano terapêutico focado nestas demandas mais prevalentes, personalizando as intervenções terapêuticas às necessidades únicas de cada caso. Assim, é possível assegurar um tratamento digno e compassivo, que promova a melhor qualidade de vida possível, mesmo diante de uma doença incurável.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.2115>

#### O CORREIO ELEGANTE COMO INSTRUMENTO DE CUIDADO PSICOLÓGICO EM UNIDADE DE INFUSÕES

H Chiattonne, S Burger, MA Shimizu, RI Sato

*Grupo de Apoio ao Adolescente e à Criança com Câncer (GRAACC), São Paulo, SP, Brasil*

Quando o adoecer provoca a transformação dos contextos de vida e seu consequente esvaziamento, seja por questões clínicas que limitam o cotidiano e/ou devido a dimensões psicossociais e espirituais, a implantação de ferramentas psicológicas nas unidades do Hospital, revestem-se em um importante recurso de ajuda, por resgatar capacidades, instigando recursos de enfrentamento do adoecer a pacientes e familiares. Em associação aos processos de avaliação e acompanhamento psicológico individual, temos oferecido processos preventivos nas Unidades de Infusões de nossa instituição, por apresentar a vantagem operacional de atingir um número maior de pacientes em tratamento e seus acompanhantes. As Unidades de Infusões constituem-se em espaços nos quais os comportamentos presentes podem ser experienciados e novos comportamentos experimentados, em consonância com a teoria de crise delineada pelo diagnóstico e tratamento oncológico. Este trabalho objetiva apresentar o Programa Correio Elegante, como processo integrado, planejado e sistematizado em Unidade de Infusões, em hospital de oncologia pediátrica. A atividade é desenvolvida semanalmente, nas Unidades de Infusões, alternando-se o período para maior abrangência dos participantes. No período de janeiro a junho de 2024, 93 cartas foram trocadas entre pacientes, familiares e equipes de saúde, com a participação de 52 pacientes. Dentre os acompanhantes houveram em sua maioria mães, seguido de pais, irmãos e avós. O Correio Elegante em Unidade de Infusões é um instrumento caracterizado como intervenção breve em seu formato, em tarefa que se pretende adaptativa e de suporte, utilizando técnica focal. Constatamos que por reunir pacientes e/ou acompanhantes em torno de uma mesma demanda, há um melhor entendimento e aceitação entre os participantes, a partir de suas próprias vivências. A curto prazo, essa coesão costuma propiciar melhores resultados psicológicos pois constata-se que as vivências advindas da troca de mensagens e cartas na Unidade, estimulam mecanismos de enfrentamento positivos, permitindo que os participantes vivenciem suas experiências do adoecer e hospitalização, de forma menos conflituosa, referenciando importante função preventiva de

risco. Constatamos pelos conteúdos das mensagens que pacientes e familiares, reunidos em torno da dor psicológica do adoecer, sentem-se identificados e unidos, compartilham das mesmas angústias e esperanças, limitações e recomendações, complementando o clima de coesão e apoio necessário para o melhor enfrentamento do adoecer.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.2116>

#### A RELEVÂNCIA DA PSICOEDUCAÇÃO FRENTE AO IMPACTO DIAGNÓSTICO EM ONCO-HEMATOLOGIA PEDIÁTRICA

IF Nilson, ML Brito, H Chiattonne

*Grupo de Apoio ao Adolescente e à Criança com Câncer (GRAACC), São Paulo, SP, Brasil*

No Brasil, o câncer infantil é a maior causa de morte por doenças na população pediátrica, sendo a Leucemia Linfóide Aguda (LLA) o tipo mais comum. O diagnóstico e tratamento do câncer causam mudanças nos papéis sociais da criança e seus familiares e podem eliciar sentimentos como medo, ansiedade, culpa, raiva e desencadear transtornos psicológicos. Muitas vezes, o diagnóstico passa a ser uma vivência familiar, e não mais exclusivo da criança que o recebe, justamente por ser um evento inesperado que acarreta em mudanças de hábitos e rotinas de toda a família. Dessa forma, é importante pensar na psicoeducação como elemento indispensável na compreensão e desenvolvimento de estratégias de enfrentamento para a criança e familiares que recebem o diagnóstico de leucemia. Apresentar a psicoeducação como intervenção psicológica indispensável para a compreensão da doença e tratamento, desenvolvimento de estratégias de enfrentamento e atenuação de sentimentos como medo, ansiedade e culpa dentro do diagnóstico onco-hematológico infantil. Trata-se de um estudo descritivo e exploratório, conduzido na rotina do Serviço de Psicologia Hospitalar do Graacc – Grupo de Apoio ao Adolescente e à Criança com Câncer, em São Paulo, no período de junho a agosto de 2024. Utilizamos a pesquisa retrospectiva de evoluções de prontuários no sistema Tasy e as planilhas diárias de controle de atendimentos do Serviço de Psicologia Hospitalar. A amostra foi composta por 08 pacientes em acompanhamento psicológico pelo Serviço de Psicologia, sendo 06 do sexo masculino e 2 do sexo feminino, com idades entre 2 e 14 anos e diagnóstico de leucemias e linfomas. Para o processo de psicoeducação, utilizamos o Manual Infantil, o Manual do Adolescente e o Manual de Leucemia Infantil, do Projeto Casinha. Corroborando com os dados da literatura, constatamos a eficácia da utilização da intervenção em crianças diagnosticadas com câncer. Verificamos que a comunicação direta e honesta com crianças, adolescentes e seus familiares sobre a doença, tratamento e prognóstico permitiu melhor adaptação, aumentando os níveis de informação e de conscientização de pacientes e cuidadores, reduzindo os estados emocionais negativos e desenvolvendo estratégias de enfrentamento mais eficazes, eliminando falsos conceitos e fantasias. Verificamos que a psicoeducação no contexto onco-hematológico também pode englobar informações sobre procedimentos invasivos,